

**CLIENTE:** CBH-DOCE  
**VEÍCULO:** Jornal Estado de Minas  
**DATA:** 20/08/2015

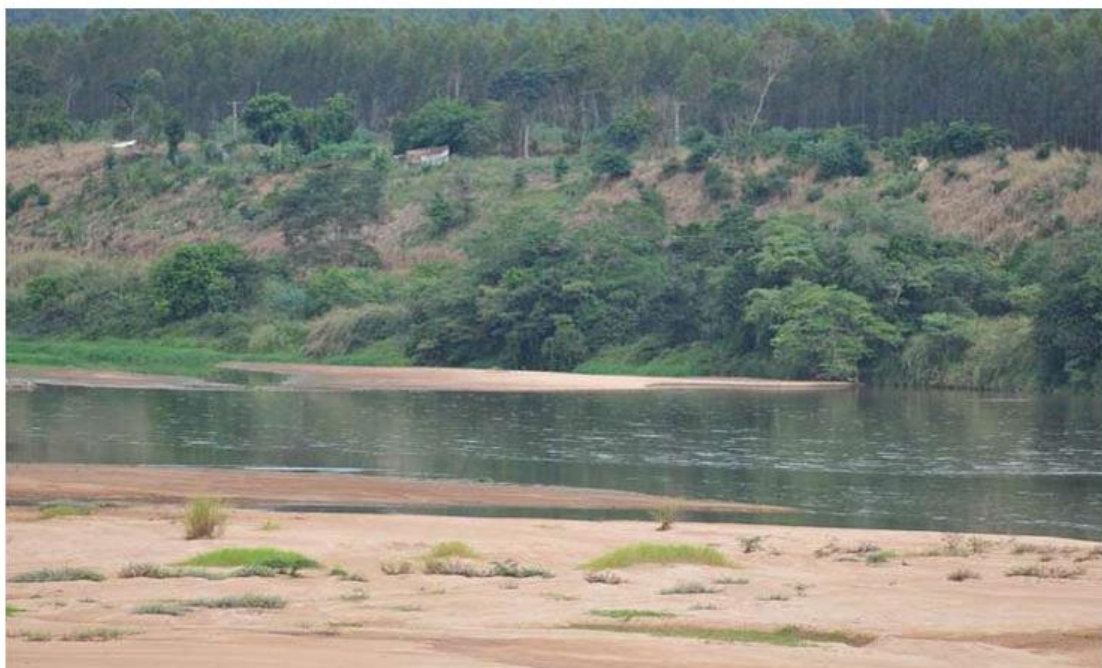
[Leia reportagem completa](#)

## Seca avança no Rio Doce, que corta Minas e Espírito Santo

Monitoramento aponta vazão abaixo da média em três estações do curso d'água em Minas e no Espírito Santo, sintoma de piora do quadro de agonia retratado pelo EM no mês passado

🕒 postado em 20/08/2015 06:00 / atualizado em 20/08/2015 07:58

👤 Guilherme Paranaíba



Areia no leito do rio expõe sua situação crítica: em julho, vazões abaixo do índice "Q7,10" foram verificadas em uma estação. Agora já são três (foto: Alexandre Guzanshe/EM/DA Press - 9/7/15)

A oferta de água no Rio Doce, manancial que corta os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, está diminuindo. As três estações de monitoramento do curso d'água distribuídas nos municípios de Ipatinga, Governador Valadares (Vale do Rio Doce) e Colatina (ES) apresentaram em julho uma média de vazões menor do que o índice mais baixo repetido por sete dias consecutivos nos últimos 10 anos, chamado de Q7,10. No mês anterior, apenas a estação de Ipatinga se enquadrava nessa situação. Os dados estão no Acompanhamento da Estiagem na Região Sudeste do Brasil, relatório elaborado mensalmente pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM). A Agência Nacional de Águas (ANA) aponta que a situação é ainda mais crítica, já que nas estações de Ipatinga e Valadares as vazões já estão aquém das mínimas em 84 anos de medições. Porém, a agência considera que o quadro ainda não configura conflito pela água, o suficiente para descartar, pelo menos por enquanto, uma deliberação para atrelar o uso da água às vazões do rio.

No mês passado, o Estado de Minas mostrou com a série de reportagens *Amarga Agonia* que a seca na Bacia do Rio Doce levou o manancial a não chegar mais ao Oceano Atlântico por seu caminho tradicional. A foz original virou uma lagoa represada por uma faixa de areia grossa de dois metros de altura. A reportagem mostrou que o problema na foz é resultado da degradação que se espalha pelos 850 quilômetros do leito do Rio Doce e também pela maior parte da bacia de 86 mil quilômetros quadrados.

O documento de julho do CPRM traz o acompanhamento de 40 pontos em estados como Minas e Espírito Santo, sendo que 10 deles, somando os três do Rio Doce, apresentaram vazões menores do que suas respectivas Q7,10 no mesmo mês. O estudo anterior apontava apenas três pontos abaixo da vazão mínima dos últimos 10 anos, sendo um no Rio Doce.

O especialista em recursos hídricos da ANA Ney Murtha diz que o quadro é resultado da diminuição das chuvas, que ocorre desde 2012. "A situação é realmente muito crítica. É a pior seca de que a gente tem notícia em 84 anos no Rio Doce. Porém, a vazão necessária para o abastecimento de Governador Valadares, que é a maior cidade da bacia, é de um metro cúbico de água por segundo. Neste momento, a média de agosto nos aponta uma vazão de 128 metros cúbicos", aponta.